



RELATÓRIO DE LIBERDADE DE IMPRENSA

2017

Brasília

Assassinatos

Tentativa de assassinato

Agressões

4 de agosto - O cinegrafista da EPTV Sul de Minas Gerais, **Tarciso Silva**, levou um chute do vereador de Varginha (MG), Marco Antônio Souza



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

(PRB), que ainda derrubou o tripé da câmera. Já a repórter **Andreia Marques** foi ameaçada pelo vereador, que insinuou que as mulheres presentes ao local pudessem bater nela. As agressões aconteceram durante reportagem sobre o transporte do lixo para o novo aterro sanitário da cidade. O vereador ainda impediu que a equipe de TV entrasse no local e fizesse a matéria. Todo o episódio foi registrado pelo equipamento do cinegrafista.

1º de agosto - Uma **equipe do SBT Interior** foi agredida por um sargento da Polícia Militar, na cidade de Urânia (SP). O repórter Márcio Adalto e o cinegrafista Ever Centurion se preparavam para uma reportagem quando o sargento Itamar César de Oliveira impediu a gravação e os empurrou. A equipe do SBT acompanhava a audiência do ex-prefeito Francisco Airton Saracuzza (PP), que foi preso após uma operação do Ministério Público (MP) e da Polícia Federal em março deste ano.

Além da agressão, os profissionais foram ameaçados de detenção pelo policial. O cinegrafista conseguiu, com um celular, filmar toda a ação.

17 de junho - A repórter **Ticiane Bicelli** e o cinegrafista **Liberato Santana**, da TV Aratu, afiliada do SBT na Bahia, foram agredidos durante gravação de uma reportagem na Feira de São Joaquim, em Salvador.

Eles apuravam a cobrança pela utilização dos banheiros da Feira. Duas funcionárias do estabelecimento não gostaram do tema da pauta e



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

empurraram Ticiane. Após cair no chão, a repórter foi arranhada e agredida. Liberato Santana saiu da gravação com escoriações. Além das agressões aos jornalistas, a câmera e o microfone usados pela equipe foram danificados.

16 de junho - A repórter Laila Pereira, da Rede Amazônica, e o cinegrafista Walfram Leão, da TV Em Tempo, foram agredidos por seguranças durante cobertura jornalística de uma convenção partidária, em Manaus (AM).

Os seguranças, que prestavam serviço ao evento, impediram a entrada da imprensa com socos e empurrões. Durante a confusão, Laila Pereira foi atingida por um soco no estômago e o cinegrafista, empurrado.

24 de maio - A repórter da TV Brasil, **Gisele Garcia**, foi ferida na perna por estilhaços de vidro durante os ataques de manifestantes ao Ministério da Cultura, em Brasília. Eles protestavam contra o governo federal e as reformas trabalhista e da previdência. Os manifestantes depredaram e incendiaram vários prédios da Esplanada dos Ministérios.

O repórter-fotográfico de O Globo **André Coelho** também foi alvo da violência durante o ato. Um policial deu um tiro no chão, próximo ao pé do profissional, e ainda o agrediu com um chute. A cena foi captada pelo fotógrafo **Joedson Alves**, da agência EFE. O policial, ao ver que Alves estava registrando a agressão, deu um tapa em sua câmera.



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

Também o repórter **Nilson Klava**, da GloboNews, foi empurrado por um soldado enquanto fazia uma entrevista durante as manifestações promovidas pela CUT e centrais sindicais.

28 de abril - Uma equipe do SBT foi cercada e empurrada por um grupo de manifestantes durante cobertura das paralisações na Esplanada dos Ministérios, em Brasília (DF). A repórter **Fernanda Muylaert** sofreu alguns arranhões. Eles tentaram derrubar, por duas vezes, a câmera do cinegrafista **Neri Gonçalves**. Outros profissionais da imprensa que faziam a mesma cobertura jornalística ajudaram a equipe a sair do tumulto.

Em Chapecó (PR), o repórter e diretor da Rádio Chapecó, Francisco Bohner Neto, relatava, ao vivo, um bloqueio dos manifestantes em uma rodovia do distrito de Marechal Bormann. Ao perguntar a um dos participantes do protesto sobre quando a via seria liberada, o entrevistado afirmou que a rádio estava distorcendo os fatos e, em seguida, tomou o celular das mãos do repórter.

8 de fevereiro – A repórter **Raylline Hausmann**, da TV Capixaba, afiliada da Rede Bandeirantes no Espírito Santo, foi agredida verbal e fisicamente por manifestantes que estavam na frente do Batalhão de Missões Especiais (BME), em Vitória. O cinegrafista **Orlando Brizola** foi forçado a entrar no carro da emissora e impedido de continuar a filmagem. A equipe



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

cobria a onda de violência que atingiu o estado após o início da greve dos policiais militares.

17 de janeiro - A repórter **Larissa Carvalho**, da TV Globo Minas, foi agredida no momento em que fazia um boletim com informações, ao vivo, sobre o motim no presídio Antônio Dutra Ladeira, em Ribeirão das Neves, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG). A repórter falava sobre a superlotação da unidade, quando começou uma gritaria entre os parentes dos presos. Uma mulher se aproximou e empurrou a jornalista, que caiu no chão. Um policial conseguiu deter a agressora. Após a agressão, a Polícia Militar isolou a área e a repórter conseguiu completar as informações.

Ameaças

24 de maio - O repórter Ivan Brandão, da rádio BandNews, foi coagido e expulso por policiais, durante uma transmissão ao vivo na cobertura da manifestação promovida pela CUT e centrais sindicais contra o governo federal, em Brasília.

3 de fevereiro - O repórter **Yago Sales** foi ameaçado pelo pastor Daniel Batista de Moraes, após publicação de reportagem no semanário Tribuna do Planalto, de Goiânia (GO), sobre denúncias de agressões a internos da clínica para viciados em drogas que o pastor mantinha em Aparecida de Goiânia. Moraes enviou ameaças por áudio a um ex-diretor da clínica,



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

direcionadas também ao repórter: "Vocês deveriam ter pensado antes de ter mexido no meu passado. Agora vocês trouxeram o meu passado para o seu quintal", disse o pastor.

29 de janeiro—O repórter **Lucas Musetti**, do GloboEsporte.com, foi ameaçado e agredido pelo zagueiro Fabían Noguera, do Santos, logo após o jogo entre Santos e o time marroquino Kenitra, no Pacaembu (SP). Fabián Noguera segurou o jornalista pela gola da camisa e cobrou explicações sobre matéria que criticava sua atuação profissional. Noguera disse ainda que se fosse criticado novamente a "conversa seria pior".

Roubos/furtos

4 de março – As emissoras catarinenses **90FM, CBN FM, Menina FM e Guararema FM**, de Blumenau (SC) tiveram parte dos equipamentos quebrados e roubados. Os bandidos invadiram o parque de transmissões, na rua Araranguá, levaram cobre e outros equipamentos, deixando as emissoras fora do ar por algumas horas. O valor estimado dos prejuízos é superior a R\$ 100 mil.

17 de fevereiro - A repórter **Larissa Calderari**, da Rádio CBN, teve o celular furtado enquanto fazia uma transmissão ao vivo para o programa CBN Brasil. Larissa estava em frente à sede dos Correios, nas proximidades do Vale do Anhangabaú, em São Paulo (SP), quando, ao ler a reportagem no celular da rádio teve um outro aparelho arrancado de suas mãos por um



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

homem que passou correndo pelo local. Assustada com o furto, a repórter não conseguiu terminar a matéria.

15 de janeiro - **Uma equipe** de jornalismo do SBT Rio foi assaltada por uma dupla de motociclistas na Avenida Brasil (RJ). O motorista e um repórter foram abordados pelos bandidos que levaram o carro e o equipamento da emissora.

Ataques/Vandalismo

9 de fevereiro – A sede da **Rede Gazeta**, em Vitória (ES), onde funcionam todos os veículos de comunicação do grupo (emissoras de rádio, televisão, jornais e sites) foi atingida por quatro tiros, durante a madrugada. Os disparos quebraram as vidraças do auditório, onde são realizados eventos e reuniões. No momento do ataque não havia nenhum funcionário no local. Após os disparos, os seguranças da empresa fizeram uma ronda na região e acharam os projéteis e as marcas de bala.

Atentados

4 de março – O carro do repórter **Rodrigo Lima**, do Diário da Região de São José do Rio Preto (SP) ficou totalmente destruído após ser incendiado, quando estava em uma rua próxima à redação. Rodrigo Lima é conhecido pela cobertura política na cidade. No momento do atentado, ele estava fora da redação, acompanhando os trabalhos dos vereadores na Câmara Municipal. De acordo com testemunhas, o criminoso se aproximou do



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

carro do jornalista, despejou líquido inflamável e ateou fogo. O homem escapou na companhia de um comparsa, que o aguardava em outro carro.

Assédio Sexual

Intimidação

21 de março - O blogueiro **Eduardo Guimarães**, do Blog da Cidadania, foi retirado da sua casa, no bairro Paraíso, na Zona Sul de São Paulo (SP), pelos policiais federais. A PF apreendeu o aparelho celular do jornalista e da sua esposa e ainda levou o computador pessoal do blogueiro. Eduardo Guimarães foi preso por ter denunciado que a PF estava avisando/vazando para jornalistas a condução coercitiva do ex presidente da república, Luis Inácio Lula da Silva.

04 de fevereiro – Uma **equipe de reportagem** da TV Globo foi hostilizada durante o velório de Marisa Letícia, mulher do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, realizado no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Paulo. Aos gritos de “imprensa golpista” e “imprensa machista”, a equipe foi obrigada a deixar o local.

Censura

Condenação



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

Detenção

24 de julho - O repórter do jornal O Estado de Mato Grosso do Sul **Mauro Silva** foi detido por policiais, durante reportagem para o quadro “Mochilink”. Silva tentava registrar a discussão de um soldado com o filho do motorista de um dos carros envolvidos em um acidente de trânsito próximo ao ginásio Guanadizão, em Campo Grande, quando os policiais tomaram a moto do jornal e os pertences do jornalista. Silva foi obrigado a ficar dentro de uma viatura enquanto a ocorrência se desenrolava. Ele só foi liberado uma hora e meia depois, quando um advogado do Estado de MS interveio e ouviu que o profissional apenas seria encaminhado na condição de testemunha.

10 de julho – O repórter **Vinícius Arruda**, do Jornal Metro, foi preso em Vitória (ES) após filmar a ação de policiais no bairro Jardim da Penha. No caminho para uma coletiva, o jornalista presenciou o momento em que um policial deu um soco na costela de um abordado. A ação truculenta da polícia fez com que Arruda começasse a filmar a abordagem. Ao perceberem que estavam sendo filmados, os policiais foram até o repórter, apreenderam o celular como “prova da ação” e levaram Arruda até a delegacia como testemunha. Após duas horas de espera para um depoimento que não aconteceu, Arruda foi preso por “crime de



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

desobediência”. O jornalista estava com crachá e se identificou como imprensa para os policiais. O celular apreendido é da empresa. As imagens foram preservadas e mostram que a filmagem foi feita à distância.

17 de abril - Os fotógrafos **André Lucas**, do coletivo Choc Documental, e **Gustavo Ferreira de Oliveira** foram detidos após protesto promovido pelo Movimento Passe Livre (MPL), no Jardim América, zona oeste da capital paulista. Militantes atearam fogo em pneus em manifestação contra o aumento das tarifas de integração do transporte público.

A Polícia Militar e a Secretaria de Estado da Segurança Pública de São Paulo não informaram os motivos pelos quais os dois fotógrafos foram levados para o 15º Distrito Policial.

11 de fevereiro – Os jornalistas **Leandro Stoliar** e **Gilzon Souza de Oliveira**, da Record TV, foram detidos pelo Serviço Bolivariano de Inteligência Nacional, na Venezuela, enquanto realizavam reportagem sobre denúncias de corrupção contra a construtora Odebrecht. Os repórteres apuravam informações sobre uma obra da construtora brasileira no estado de Zulia, pólo petrolífero do país, quando foram levados pelas forças de segurança. O Itamaraty informou que os dois repórteres brasileiros não tinham visto para trabalhar na Venezuela. O país vizinho não exige o documento para turistas brasileiros, mas é



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

necessária uma autorização especial para trabalho, inclusive temporariamente, como a produção de reportagens.

31 de janeiro – O repórter fotográfico **Léo Pinheiro** foi preso ao tentar registrar a ação da Guarda Civil Metropolitana (GCM) em São Paulo (SP). O free lancer foi abordado e ameaçado por um guarda municipal, enquanto os policiais revistavam uma moradora de rua. Ele foi liberado após manifestação da Associação de Repórteres Fotográficos e Cinematográficos no Estado de São Paulo (Arfoc-SP).

Decisões Judiciais

18 de julho - O desembargador Fábio José Bittencourt Araújo, do Tribunal de Justiça de Alagoas, manteve decisão de primeiro grau determinando que o **Jornal de Arapiraca** publique o direito de resposta do ex-presidente do time ASA de Arapicara, José Alexandre Filho.

O ex-dirigente do clube ingressou com uma ação na Justiça contra a reportagem “Mergulhado em dívidas, ASA é salvo pela Prefeitura”, cuja capa tinha a manchete “Incompetência leva ASA à falência”. A matéria, publicada em 1º de abril de 2016, repercutiu o fato de José Alexandre ter gerado uma dívida junto a uma construtora e não ter pago o compromisso.



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

14 de julho - A **revista IstoÉ** foi condenada pela juíza Karla Aveline de Oliveira, da Vara Cível do Foro Regional Tristeza, em Porto Alegre (RS), a dar direito de resposta para a ex-presidente Dilma Rousseff (PT), por causa da matéria "Mordomia: carros oficiais a serviço da família de Dilma", publicada em 15 de julho de 2016. De acordo com a sentença, a Três Editorial Ltda, editora responsável pela revista, deveria publicar a resposta de Dilma com o mesmo espaço, destaque e diagramação dado à matéria que gerou o processo.

Na ação ajuizada, Dilma alegou que a matéria da IstoÉ lhe atribuiu a prática de crimes e atos de improbidade administrativa, que teriam respaldo legal, conforme o Decreto nº 6.403/2008 e a Lei Federal nº 10.683/2003 (revogada em maio de 2017).

14 de julho - o jornalista **Walter Navarro**, do portal O Tempo, de Minas Gerais, foi condenado pela 2ª Vara Federal em Dourados (MS) a pagar R\$ 50 mil por dano moral coletivo à Reserva Indígena da cidade. O valor será revertido para programas de saúde e de educação dos índios. Em 2012, Navarro afirmou na coluna do portal que "índio bom é índio morto" e chamou de incestuosos os membros da tribo Guarani-Kaiowá.



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

3 de maio - O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli, suspendeu decisão do juiz de Direito Paulo Afonso de Oliveira, da 2ª Vara Cível de Campo Grande (MS) que determinava a retirada de um blog jornalístico do ar. O juiz atendeu pedido da Associação Sul-Mato-Grossense dos Membros do Ministério Público (ASMMP) para que o "Blog do Nélio", editado pelo jornalista Nélio Raul Brandão, fosse retirado do ar, sob pena de prisão do profissional "por crime de desobediência". O trabalho do blog é divulgar informações sobre possíveis irregularidades no Estado. Na decisão liminar, o ministro Toffoli afirma que a liberdade de comunicação também deve valer para blogs e veículos digitais. " A retirada do domínio eletrônico do ambiente virtual, sob pena de prisão do ora reclamante, resultou em inaceitável prática judicial ferindo a liberdade constitucional de expressão", afirmou Toffoli na sentença.

4 de março - O Juiz Assis Leandro Machado, da 3ª Vara Cível da Comarca de Santa Cruz do Sul (RS), concedeu liminar de busca e apreensão do jornal especial da Central Única dos Trabalhadores (CUT-RS) pedida pelo deputado federal Heitor Schuch (PSB-RS). A liminar determina a retirada do site e das mídias sociais da entidade de uma matéria sobre a Reforma da Previdência.

A reportagem traz fotos dos deputados e senadores que apoiam a reforma proposta pelo governo, considerada pelo jornal "um retrocesso". A matéria traz ainda orientações aos trabalhadores para que possam



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

acompanhar de perto as manifestações dos parlamentares gaúchos em relação ao tema.

3 de março - O jornalista Fausto Brites foi “absolvido sumariamente” de um processo por calúnia e difamação, movido contra ele pelo hoje conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul (TCE-MS), Osmar Domingues Jeronymo.

A decisão é da juíza Eucelia Moreira Cabral, da 3ª Vara Criminal do TJMS, com base na extinção da Lei de Imprensa, julgada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal (STF), em 2009. O processo foi iniciado em 22 de julho de 2005, quando o jornalista, então editor de Cidades do jornal Correio do Estado, fez uma matéria sobre uma operação da Polícia Federal que combatia crimes tributários no Estado.

A motivação do processo pelo hoje conselheiro do TCE-MS foi o fato de o jornalista ter citado na reportagem a coincidência de determinado endereço de um escritório em Campo Grande – que figurou em escândalo, conhecido como “Lixogate”, ocorrido em 1999 –, com a Operação Pégasus da Polícia Federal, realizada em 11 de março de 2005, que fez buscas e apreensões naquele e em outros locais.

21 de fevereiro – Repórteres do **Jornal do Comércio da Franca** e da **EPTV**, afiliada da Rede Globo, foram impedidos de participar de audiência no



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

Tribunal do Júri, em Franca (SP). Os repórteres enviaram ofícios à Vara do Júri e Execuções para acompanhar a audiência, e quando entraram na sala, foram imediatamente “convidados a se retirar”. O juiz Paulo Sérgio Jorge Filho alegou motivos psicológicos do réu para proibir a entrada dos jornalistas à sessão de instrução do auxiliar de serviços gerais Cairo César Cruz, acusado de ser o responsável pelo acidente que provocou a morte de três jovens em outubro de 2015.

11 de fevereiro – O juiz Hilmar Castelo Branco Raposo Filho, da 21ª Vara Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, proibiu a imprensa de publicar reportagens sobre as informações obtidas por um hacker a partir da invasão do celular da primeira-dama Marcela Temer e que comprometeriam o presidente Michel Temer. O pedido na Justiça foi feito por advogados de Marcela Temer e a medida foi concedida pelo juiz em caráter de "urgência". Na decisão, Raposo argumenta que a "inviolabilidade da intimidade de Marcela tem resguardo legal claro", mas não cita conteúdo que envolveria o presidente da República.

Ofensa

6 de agosto – A repórter da rádio **CBN**, **Basília Rodrigues**, foi ofendida nas redes sociais pelo deputado Wladimir Costa (SD-PA), após o parlamentar ter sido questionado sobre a falsa tatuagem que ele fez no ombro em homenagem ao presidente Michel Temer. Ao ser solicitado que mostrasse



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

o desenho, o parlamentar disse à repórter, durante entrevista à imprensa, que para ela "só mostraria o corpo inteiro". Cobrado pelas redes sociais a dar explicações sobre sua conduta, Wladimir Costa usou a internet para atacar a profissional. Ele ainda usou fotos da repórter no seu Facebook sem a devida autorização.

21 de junho – Após cobrir uma manifestação em frente à prefeitura de Porto Alegre (RS) e publicar que Arthur do Val, integrante do MBL (Movimento Brasil Livre) e youtuber do canal MamãeFalei, havia sido detido por se envolver em uma briga durante o protesto, a repórter da **Rádio Guaíba, Vitória Famer**, foi ofendida por meio das redes sociais. Além das ofensas, ela foi alvo também de intimidações.

Ofensas/ haters

21 de julho - A repórter da rádio CBN, Camila Olivo, foi chamada de mentirosa pelas redes sociais por escrever matérias sobre a gestão de João Dória na prefeitura de São Paulo. O colunista do jornal Zero Hora, Paulo Germano foi ofendido por postar uma opinião comparando o PT ao Movimento Brasil Livre. Já o correspondente do canal de TV Esporte Interativo em Barcelona, Marcelo Bechler, foi atacado e ameaçado após escrever uma matéria informando que o jogador Neymar mudaria de time.



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

Hater é termo usado para classificar pessoas que postam mensagens de ódio sem critérios nas redes sociais.

Processos Judiciais

Relatório Liberdade de Imprensa – Abert	2017
Assassinatos	
Tentativa de assassinato	
Agressões	17
Ataques/Vandalismo	1
Ameaças	3
Atentados	1
Intimidação	2
Censura	
Detenção	5
Condenação	
Ofensa	2
Decisões Judiciais	9
Assédio Sexual	
Roubos/Furtos	8
Processos Judiciais	
Ofensas/Hates	3
TOTAL:	49